

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-07-15

CISION®

| | |
|--|----|
| 1. Alentejo foi a região onde o turismo mais cresceu em maio, Expresso Online, 15/07/2019 | 1 |
| 2. Conhecer o Algarve de bicicleta, SIC - Jornal da Noite, 13/07/2019 | 3 |
| 3. Algarve com menos turistas que em 2018, Expresso - Economia, 13/07/2019 | 4 |
| 4. Exigidas medidas contra autocaravanismo ilegal, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 14/07/2019 | 7 |
| 5. Requalificação da EN125 marca passo. Em três anos, houve 27 mortes, Jornal de Notícias, 14/07/2019 | 8 |
| 6. Algas voltam a deixar água de cor vermelha, Correio da Manhã, 14/07/2019 | 11 |
| 7. Diversão nos parques aquáticos, TVI - Diário da Manhã, 15/07/2019 | 12 |
| 8. Faróis abertos ao público, TVI - Diário da Manhã, 15/07/2019 | 13 |
| 9. Nove em dez turistas são felizes na visita ao Porto, Destak, 15/07/2019 | 14 |
| 10. Este Portugal é já outro Brasil, Público, 15/07/2019 | 16 |
| 11. 38ª Concentração de Motos de Faro arranca já na quinta-feira, Postal do Algarve Online, 15/07/2019 | 17 |
| 12. Férias - 400 mil portugueses a caminho das praias algarvias, Jornal de Notícias, 14/07/2019 | 19 |
| 13. Salários mais altos no turismo mas menos ofertas de trabalho, Jornal de Notícias, 14/07/2019 | 22 |
| 14. Maré vermelha no Algarve, CM TV - CM Jornal - 20h, 13/07/2019 | 23 |
| 15. 834 M EUR, Correio da Manhã, 13/07/2019 | 24 |
| 16. Guadiana navegável entre Alentejo e Algarve, Jornal de Notícias, 13/07/2019 | 25 |

Alentejo foi a região onde o turismo mais cresceu em maio

| | | | |
|------------|-----------------|------------------|-------------------|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 15/07/2019 |
| Melo: | Expresso Online | Autores: | Conceição Antunes |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ef5d690d>

Em mês de pré-verão, os dados do INE dão conta de um abrandar do crescimento do turismo. Ainda assim, o volume de hóspedes subiu 7,7% e as dormidas 3,9% face a maio do ano passado, e todas as regiões, à excepção da Madeira, tiveram aumentos

O Alentejo foi a região que mais se destacou em crescimento turístico em maio, segundo os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), que dão conta de aumentos em todas as regiões, à excepção da Madeira.

Em maio, o Alentejo deu um salto de 10,5% em dormidas (para 255 mil), sendo a única região do país a registar um crescimento de dois dígitos. No acumulado do ano, o Alentejo vai com um aumento de 12,5%, e o destaque em maio também vai para a subida de mais de 19% do lado dos turistas portugueses.

O norte de Portugal foi a região que, a seguir ao Alentejo, registou o maior aumento de dormidas em maio, que atingiu 9,9%, seguindo-se a zona Centro, com mais 7,3%. Também a área metropolitana de Lisboa teve aqui um aumento de 6,3% e os Açores de 5,8%. Já a Madeira teve uma quebra de 3,8%, e na média nacional as dormidas cresceram 3,9% para 6,5 milhões na comparação com o mesmo mês do ano passado.

Turistas portugueses a crescer três vezes mais que os estrangeiros

O INE dá conta que, em maio, "a atividade turística continuou em crescimento, mas com menor intensidade". O aumento das dormidas foi inferior ao dos hóspedes, que subiram 7,7% em maio, para 2,6 milhões. Desde o início do ano, os hotéis nacionais tiveram mais 6,6% de hóspedes face a igual período de 2018 (totalizando 9,3 milhões) e mais 4,1% em dormidas (23,1 milhões).

Os portugueses revelaram-se um contributo de peso para os aumentos turísticos em maio, já que o mercado interno registou um crescimento de 8,6% em dormidas, três vezes mais que os estrangeiros, cujo aumento foi de 2,5%.

Além dos portugueses, também os espanhóis se destacaram com um crescimento de 24,5% de dormidas em maio, e de 9,4% no acumulado do ano. A crescer em ritmo acelerado, estão também os turistas brasileiros (com um aumento de dormidas de 10,5% em maio, e de 9% desde o início do ano), os norte-americanos (mais 15,5% em maio), canadianos (14,9%), chineses (mais 14,1%) e também polacos (15,5%).

As maiores quebras vieram do lado dos turistas alemães, que caíram 12,4% em maio e 7,3% no acumulado do ano, refletindo os seus receios com a situação da economia na Alemanha. Esta redução é sentida de forma particular no Algarve. "Os alemães estão a aumentar o seu consumo interno turístico, ou seja a viajar dentro de portas, e por outro lado têm opções mais baratas em destinos que estão a ressurgir, como a Turquia ou o Egito", nota João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve.

Já os ingleses, apesar do Brexit, registaram um crescimento de 1,4% em dormidas nos hotéis nacionais em maio, e desde o início do ano totalizam uma subida de 2,5%.

Turismo em alojamento local cresceu 17,2%

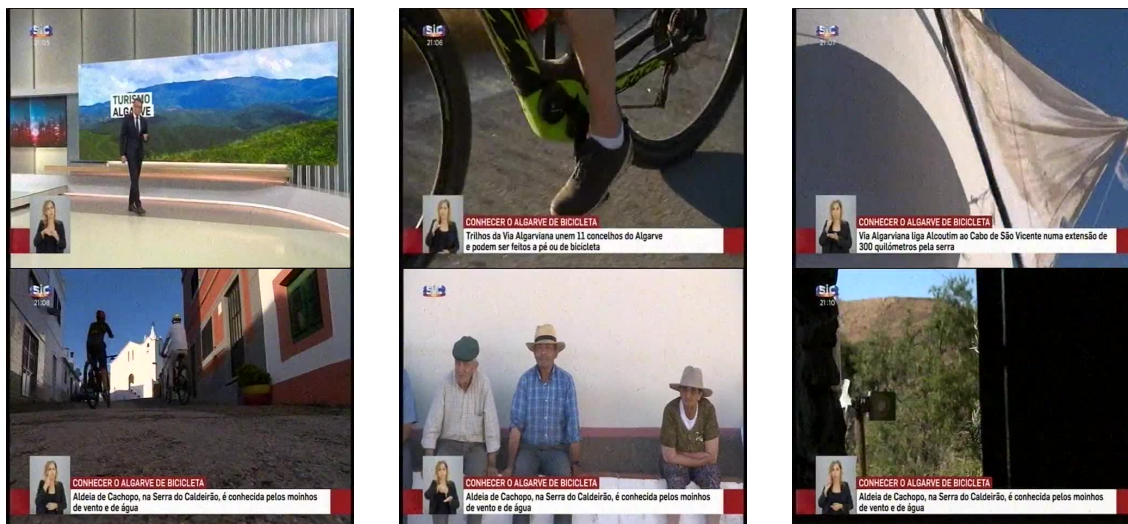
Por tipologia de estabelecimentos, o que mais se evidenciou em maio foi o aumento de 17,2% nas dormidas de alojamento local, que conjunto dos primeiros cinco meses subiu aqui 12,1%, para um total de mais de 3 milhões de dormidas.

As dormidas em hotelaria, que têm um peso global de 84,2%, registaram um crescimento de 2,2% em maio, e tiveram um crescimento mais ligeiro, de 0,4% no que toca ao turismo de habitação ou em espaço rural.

Segundo o INE, o aumento de 3% na hotelaria desde o início do ano foi inferior ao registado em outros segmentos, em particular o alojamento local, tendo Lisboa e Porto representado cerca de dois terços das dormidas em 'hostel' no período de janeiro a final de maio. No acumulado do ano, os 'hostels' assumiram um peso de 23,1% das dormidas em alojamento local, e de 3% das dormidas totais em Portugal.

As dormidas em 'hostel' concentraram-se sobretudo na área metropolitana de Lisboa, aqui com uma fatia de 54,6% do total nacional. Também o Norte de Portugal se destacou com um peso de 24.2% nas dormidas em 'hostel', e com um peso particularmente expressivo na cidade do Porto.

Conceição Antunes.jpg



Conhecer o Algarve de bicicleta

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=1d28a6dc-308b-4361-be23-0811b4fd66ae&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Martim Cabral vai mostrar todos os sábados, o que de melhor tem o país e começa pelo interior do Algarve. Um imenso território de montanha, mais afastado das praias, que só agora está a ser descoberto pelos amantes da natureza, mas que tem 28 candidaturas ao Prémio Nacional de Turismo. Uma iniciativa da SIC Notícias, do Expresso e do BPI.

Comentários de Otilia Cardeira, presidente da Junta de Freguesia de Cachopo; Anabela Santos, coordenadora do projeto Via Algarviana; António Gomes Peres, artesão; Pedro Domingues, proprietário Café Germano; Roberta Villa, proprietária Casa da Mãe; Ester Silva, padeira; Jeoen Van den Bos, Vila Termal Caldas de Monchique SPA Resort; Cláudia Cintra, diretora Termas de Monchique; Hélder Martins, diretor Quinta do Marco; Ricardo Rodrigues, fundador Bike Sul; João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve; Margarida Garcia, cozinheira Restaurante Casa Velha; Ana Paula Martins, Parque Natural da Ria Formosa.

Algarve à espera de reservas de última hora para 'salvar' o verão

Hotéis e operadores já estão a **baixar os preços** para julho e agosto para compensar procura abaixo de 2018



O tempo instável no início de julho, face às vagas de calor na Europa, levou a vários cancelamentos nos hotéis do Algarve FOTO GONÇALO ROSA DA SILVA

O verão começou este ano mais arrefecido no Algarve, e as reservas dos turistas tardam em chegar aos hotéis. Operadores turísticos, companhias aéreas e unidades hoteleiras já estão a avançar com campanhas de baixa de preços, esperando que as reservas de última hora com estas promoções ajudem a que a estação alta se aproxime dos níveis de 2018. “As reservas para o verão estão abaixo do ano passado, devido sobretudo ao facto de haver menos procura de turistas franceses, alemães, holandeses e irlandeses”, adianta João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), frisando que a situação é comum aos destinos concorrentes, como o sul de Espanha, Canárias ou Baleares, sendo a exceção os destinos em ressurgimento, como a Turquia ou o Egito, “e também a Grécia, que está com uma política de preços mais agressiva”.

Segundo o responsável, o menor nível de reservas está a levar operadores turísticos, companhias aéreas e hotéis a fazerem “ajustamentos, baixando os preços de voos e pacotes para o Algarve, com campanhas promocionais de *last minute*”. Estas ações “já estão a gerar um aumento de procura de última hora, e a expectativa é que até agosto as reservas *last minute* ajudem a atingir níveis próximos do ano passado. O que assistimos no Algarve é que a decisão da procura é cada vez mais à última hora”.

O tempo também não tem ajudado, e no início de julho, altura em que houve vagas de calor nos países emissores de turistas, os hotéis da região assistiram a vários cancelamentos. “Mas há agora perspectivas de tempo melhor, e o verão tem-se prolongado, permitindo alargar o período de maior procura a setembro, outubro

e até novembro”, refere João Fernandes.

No primeiro semestre, os hotéis do Algarve registaram ocupações semelhantes às do ano passado, e segundo o INE houve um aumento de 10,3% de hóspedes até abril (já com a Páscoa) e um crescimento de proveitos de 11,3%. “No cômputo geral, estamos alinhados com o ano anterior, e até com aumento no volume de vendas”, nota o presidente da região de turismo, adiantando que nas reservas para o resto do ano, os mercados que dão sinais mais promissores são os portugueses, espanhóis e também os ingleses, apesar do ‘Brexit’.

Alemanha e Holanda são, nesta altura, mercados que se destacam com quebras no Algarve, o que reflete a situação económica dos países de origem. “Os alemães viajam cada vez mais dentro de portas, e tal

como os holandeses, quando o PIB arrefece, começam logo a refrear os seus gastos”, constata o responsável da RTA.

Mais de metade dos hotéis esperam um verão igual

A nível nacional, 54% dos hotéis preveem um verão com ocupações idênticas às do ano passado, segundo um inquérito da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), com base nas reservas e pré-reservas já efetuadas. Mas no que toca a receitas, 63% esperam que os preços dos quartos vendidos “sejam melhores, ou muito melhores” do que no verão de 2018. A região centro é a que se perfila mais otimista, com 43% dos hotéis a preverem aumentos de ocupação. Entre as regiões que esperam melhores receitas, destacam-se os Açores (para 86% dos hoteleiros) ou o Alentejo (74%).

“O nível de otimismo está a abranda, as taxas de ocupação já não crescem ao ritmo de anos anteriores, mas fixam-se em valores elevados, e para a hotelaria será um bom verão”, resume Cristina Siza Vieira, CEO da AHP.

Em Lisboa, “a expectativa é que o verão, e o ano em geral, seja de uma certa estagnação relativamente aos anos anteriores”. Vítor Costa, diretor-geral do Turismo de Lisboa, lembra ainda que “não era possível ter sempre crescimentos como nos últimos cinco anos”, e que o atual aeroporto tem limites.

“Até haver a solução do Montijo, não podemos esperar grandes aumentos turísticos em Lisboa”, salienta Vítor Costa, referindo que “não há nenhum *boom* nem nenhuma quebra, e no geral o turismo está a correr bem na capital”.

CONCEIÇÃO ANTUNES
cantonnes@expresso.imprensa.pt



ALGARVE BAIXA PREÇOS PARA TENTAR 'SALVAR' O VERÃO



Menos reservas estão a levar operadores turísticos, companhias aéreas e hotéis a ajustamentos, baixando os preços de voos e pacotes para o Algarve, com campanhas promocionais de última hora. O tempo instável no início de julho, que originou vários cancelamentos, e a concorrência de outros destinos turísticos, está a ameaçar o verão algarvio. A nível nacional, a maior parte dos hotéis espera resultados idênticos a 2018. E16

FOTO GETTYIMAGES

GRÁTIS HOJE
GUIAS EXPRESSO O MELHOR DE PORTUGAL ALGARVE + CAIXA ARQUIVADORA

idealista
Não há casinha como a minha

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

Expresso

13 de julho de 2019
2437 • €4

Diretor: João Vieira Pereira
Diretores-Adjuntos: David Dinis, Martim Silva, Miguel Cadete e Paula Santos
Diretor de Arte: Marco Grieco

www.expresso.pt

24h

Parlamento nega subvenção à Aliança
Santana Lopes reclamou ter direito a uma subvenção do Estado pelo facto de a Aliança ter somado mais de 50 mil votos nas europeias, mas recebeu nega da AR. A lei que prevê essa subvenção refere-se às legislativas e a lei para as europeias é omissa.

Marcelo quer Trump em Lisboa
O Governo diz que é "prematura" confirmar, mas a vinda de Donald Trump a Portugal está a ser trabalhada há um mês e pode acontecer em agosto. O PR convidou-o há um ano e quer os EUA ombro a ombro com a China em Síntese. Já há 200 quartos de prevenção num hotel da capital.

Fátima Bonifácio e o racismo
Miguel Sousa Tavares escreve sobre uma das polémicas da semana e pergunta: "Quanto anos serão precisos para apagar de vez os vícios de 48 anos de ditadura?" p11

Médias dos exames nacionais sobem
Os resultados da primeira fase dos exames nacionais do ensino secundário foram divulgados, com uma subida das médias na maioria das provas, incluindo Matemática (11,5 valores) e Português (11,8 valores).

Nelson Motta evoca João Gilberto
O jornalista e conceituado escritor brasileiro Nelson Motta escreve sobre o fundador da bossa nova, falecido esta semana. p32

Integram esta edição semanal, além deste corpo principal, os seguintes cadernos: ECONOMIA, REVISTA E ainda EXPRESSO IPI GOLF CUP 2019

Lisboa e Porto aumentam vagas nos cursos com média mais alta

Candidaturas ao superior arrancam para a semana. Saiba quais as licenciaturas que vão fugir aos cortes

As Universidades de Lisboa e do Porto vão aproveitar ao máximo a possibilidade dada pelo Ministério de aumentarem as vagas em cursos com notas de entrada superiores

a 17 valores. São ao todo 12 licenciaturas e mestrados integrados que vão oferecer mais 15% de lugares em comparação com 2018. Mas há também uma centena que vão ter de

recortar na oferta, por não terem nenhum aluno de excelência. Saiba ainda quais são os cursos com emprego garantido e os que estão em risco de fechar por falta de procura. p18



O QUE DIZEM OS OLHOS DELE?

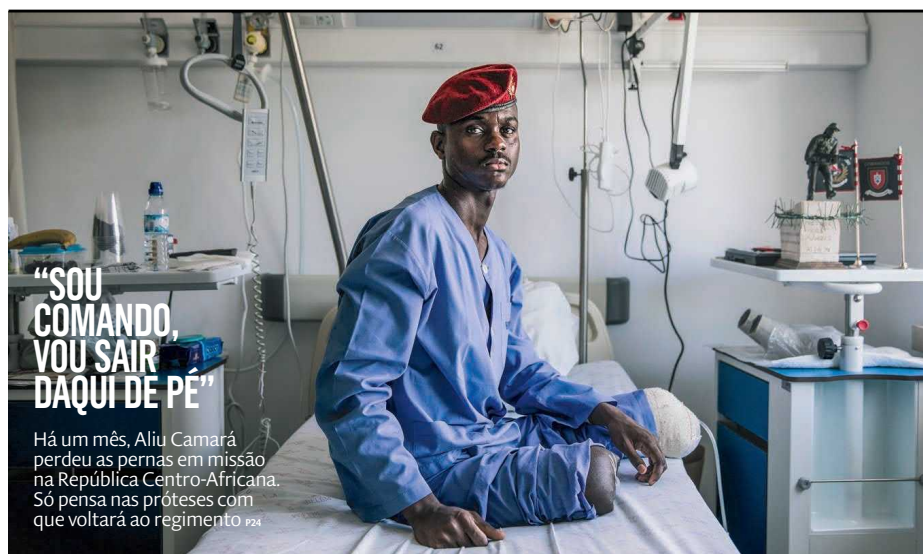
Entrevista a Daniel Oliveira, o diretor de Programas da SIC que voltou a colocar o canal na liderança p56

Tancos
Casa Militar de Marcelo na mira do MP

Justiça quer apurar o que sabia Belém. Investigação ao caso tem um novo arguido p16

Presidente da República veta a lei do lóbi

Marcelo Rebelo de Sousa queria um diploma mais musculado e defende o registo dos lobistas sobre Belém p6



"SOU COMANDO, VOU SAIR DAQUI DE PÉ"

Há um mês, Aliu Camará perdeu as pernas em missão na República Centro-Africana. Só pensa nas próteses com que voltará ao regimento p24

FOTO TIAGO MIRANDA

mantovani
Cozinha e Banho
www.mantovani.pt

Sondagem Descida de impostos não é prioridade

PS está 15 pontos à frente do PSD. Líderes à direita mais impopulares. Ideias de Rio e Cristas em xeque p8

Algarve com menos turistas que em 2018 E16

As pessoas felizes também traem R26

Saúde Centeno trava médicos exclusivos no SNS

Medida faz caminho no novo acordo com a esquerda para a Lei de Bases. Mas Finanças contrariam PS e a ministra p10



APP CADERNETA

FAZ TUDO O QUE A OUTRA CADERNETA FAZ, ATÉ LEVANTAMENTOS.

O FUTURO É SIMPLES, PORQUE É NA CAIXA.



SAIBA MAIS NA CAIXA.

A App Caderneta está disponível para clientes com contrato CaixaDirecta ativo. A funcionalidade de levantamento está disponível para clientes com cartão de débito.

Exigidas medidas contra autocaravanismo ilegal

CRÍTICAS ➤ Situação classificada como “uma praga” que põe em causa recursos e prestígio da região
SOLUÇÕES ➤ Propostas mais fiscalização, cobrança imediata das multas e revisão da legislação

JOÃO MIRA GODINHO

Uma praga que põe em causa a sustentabilidade dos recursos e o prestígio do Algarve.” É desta forma que o PSD classifica o autocaravanismo selvagem no Algarve. Por isso, Cristóvão Norte e José Carlos Barros, os deputados do partido, exigiram ao ministro da Economia uma atitude diferente para com esta prática, em especial na Costa Vicentina, que dizem ser “um caso paradigmático” do problema.

AUTARQUIAS TAMBÉM JÁ ALERTARAM PARA AUMENTO DO PROBLEMA

“O Algarve não precisa, muito menos deseja, um turismo que violente o seu património natural e se constituía como uma galeria de horrores, como as que muitas vezes as populações locais têm que testemunhar”, dizem os deputados, em nota pública. Por isso, exigem “que seja dada prioridade à correção desta situação que não pode continuar a merecer o conformismo das entidades públicas”.



Além do reforço da fiscalização é proposto que as multas sejam cobradas na altura em que são passadas

Recorde-se que também as câmaras algarvias e alentejanas da Costa Vicentina (que vai de Vila do Bispo a Sines), já pediram o reforço da fiscalização ao autocaravanismo selvagem. A Associação de Freguesias do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

aprovou mesmo uma moção em que alerta para o “agravar” do problema, que pode “potenciar conflitos”. Já os deputados do PSD dizem que a atividade tem causado “assinaláveis prejuízos económicos, ambientais e sociais”. As autocaravanas, que estão a aumentar, “violam

espaços de grande fragilidade ambiental, poluindo praias e falésias, num desordenamento penalizador para a região”, acrescentam, pedindo medidas adequadas, na revisão da legislação, na obrigação de pagamento no ato das contraordenações e na fiscalização. ●



Devido ao mau estado da via, são frequentes acidentes com vítimas neste troço da EN125 do Algarve

Reprovada duas vezes renovação da EN125 não sai do papel

Utentes pedem tratamento igual à obra do Túnel do Marão para exigir o resgate da obra no troço final do Sotavento

SAIBA MAIS

Atropelamentos

Os casos de atropelamento, mesmo em passeadeiras, intensificaram-se também desde que terminou a requalificação da EN125. A situação mais grave foi a de Julieta Custódio. No início de janeiro, a idosa de 85 anos atravessou a estrada para apanhar um autocarro para Faro e foi atropelada. Ficou hospitalizada durante três semanas, mas acabou por morrer.

Sinistralidade

Entre meados de março de 2018 e do mesmo período de 2019, o Algarve registou 41 mortos, mais 10 vítimas mortais do que nos mesmos 12 meses anteriores. Uma estatística que preocupa as autoridades locais.

Paulo Lourenço
jplourenco@jn.pt

ALGARVE Chumbada em 2018, e novamente em 2019, pelo Tribunal de Contas (TC), a requalificação da EN125, no troço entre Olhão e Vila Real de Santo António, no Algarve, com uma extensão de aproximadamente 50 quilómetros, dá sinais de ter chegado a um beco sem saída. Em três anos, morreram naquela via 27 pessoas, em 816 acidentes.

Um grupo de utentes que se tem batido pelo resgate da concessão acusa o ex-ministro e atual deputado europeu pelo PS, Pedro Marques, de ter faltado à verdade, quando, durante três visitas ao Algarve, prometeu "que as obras de requalificação da EN125 iriam ter início". "Primeiro em 2017, depois em 2018 e por último até final de 2019", referem.

A luta do "Movimento de Cida-

dania dos Utentes da EN125 - Sotavento", que já fez chegar o assunto a discussão em plenário da Assembleia da República, após a entrega de uma petição com sete mil assinaturas, promete continuar, apesar de alguns dos seus membros confessarem ao JN terem poucas esperanças efetivas na concretização das promessas.

ZERO INVESTIMENTO

"Fui consultar o Plano Nacional 20/30 e confirmei que não há nada para o Algarve em termos de rodovia", revela Hugo Pena, um dos elementos do movimento cívico, explicando que a sua conclusão é que, em face disso, "pelo menos até 2030, não vai haver nada".

Tal como os outros elementos do movimento, defende que a única solução é, "em nome do interesse nacional, fazer o resgate da concessão e entregar a responsabilidade da mesma à Infraestruturas

de Portugal (IP)".

Hugo Pena recorda que foi isso que aconteceu em 2013, com a obra do túnel do Marão, entre Amarante e Vila Real, e destaca que "a verdade é que este está a funcionar".

Com o novo chumbo do Tribunal de Contas, ocorrido há cerca de um mês, ao recurso apresentado pela InfraEstruturas de Portugal para contestar a recusa do visto à renegociação do contrato de concessão da EN125, tudo voltou à estaca zero. Trata-se de algo que revolta quem utiliza aquela que é a via de entrada em Portugal pelo sul. Sem obras de fundo há mais de 30 anos, o troço entre Olhão e Vila Real de Santo António é um desafio à vida de quem a ele recorre para fugir às portagens na A22.

"Já assisti a grandes acidentes. Há uns anos, estava a tirar café para um cliente e ouvi um grande estrondo. Mal cheguei à porta, vi

uma mulher morta mesmo à minha frente, que tinha sido apanhada por um carro", conta Elsa Fernandes, proprietária de um restaurante em Vila Nova de Cacela.

Piso esburacado, com raízes de árvores a furarem o alcatrão, falta de bermas e cruzamentos sem visibilidade são as preocupações maiores dos utentes daquela via.

"A parte a seguir à ponte nova de Tavira não tem bermas, está tudo com baias de ferro. Já morreram ali três ou quatro ciclistas", observa António José, outro membro do movimento cívico.

Os ciclistas são, aliás, um grupo de "sério risco" nesta via que liga o Algarve de uma ponta à outra (ler texto ao lado), Mas não só. "Veja-se o cruzamento da Nora, em Cacela, um dos grandes pontos negros do Sotavento. Não tem visibilidade nenhuma e há uma inclinação da via, que faz com que os carros tenham tendência a fugir



27

Nos últimos três anos, morreram 27 pessoas em consequência de 816 acidentes na EN125 (nove perderam a vida em 2016; 10 em 2017 e oito em 2018).

10

peças morreram, nas estradas algarvias, entre janeiro e março. De acordo com a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, houve 2116 acidentes e 44 feridos graves.

ALUPA

Remodelação parcial

A requalificação da EN125 entre Sagres e Olhão, a cargo da Algarve Rotas do Litoral, ficou concluída em 2017 e foi marcada pela polémica. Excesso de rotundas e traços contínuos de quilómetros têm merecido duras críticas dos utentes.

Resgate

Os autarcas algarvios pediram recentemente o resgate da concessão.

os carros tenham tendência a fugir para o centro. À noite ainda é pior. Com a falta de iluminação, quem não conhece vem com alguma velocidade na reta e, sem dar por isso, está em cima de uma curva acentuada", descreve Hugo Pena.

REPAVIMENTAÇÃO

As queixas dos utentes da EN125 levaram ainda assim à repavimentação de parte daquele troço, num espaço de cerca de 10 quilómetros.

"Isso foi apenas um remendo para minimizar o problema, mas não resolve nada", concluem, em uníssono, os membros do "Movimento de Cidadania dos Utes da EN125 - Sotavento".

Pedro Nuno Santos, ministro das Infraestruturas, admitiu, no início do mês, que o resgate da concessão da EN125 poderá vir a acontecer. Mas, antes, o Governo ainda vai tentar um último recurso junto do Tribunal Constitucional. ●

NOTÍCIAS MAGAZINE

OS MILITARES
ESQUECIDOS
EM ÁFRICA

Quase metade dos mortos na Guerra Colonial sepultados onde tombaram

Ernestina conseguiu trazer o corpo do pai para Tondela

Férias
400 mil portugueses a caminho das praias algarvias

Requalificação da EN125 marca passo. Em três anos, houve 27 mortes P. 4 e 24

Segurança
Alunos da GNR param formação para fazer patrulhas P. 14

Automóveis
Vendas de SUV dispararam com baixa de preço nas portagens P. 13

Reportagem
Paixão pelo karaoke resiste em bares e romarias P. 18

Parlamento
Deputados deixam na gaveta uma centena de petições

Eutanásia volta à agenda em reuniões com partidos P. 10

JN
Jornal de Notícias

Doenças sexuais também crescem entre os idosos

Peritos da saúde analisam aumento de casos de sífilis, gonorreia e clamídia

Sida deixou de ser ameaça mortal e fez diminuir cuidado com a proteção Página 6

HOJE



Benfica
Goleada (8-0) frente à Académica e confrontos nas bancadas

"Temos de começar a prender esta malta", avisou Bruno Lage P. 45



A nova pele do dragão

Enchente na Baixa para ver equipamentos e reforços P. 43 e 44

PUBLICIDADE

SPORTS
DIRECT.COM

NOVA LOJA COM NOVO CONCEITO PREMIUM
VISITE-NOS: GAIA - AV. DA REPÚBLICA, N.º 1917
(JUNTO À ESTAÇÃO DE METRO D. JOÃO II)

USC



PRAIAS

Algas voltam a deixar água de cor vermelha

BANHOS ➔ **Autoridades garantem que não há risco para a saúde**

JOÃO MIRA GODINHO/TIAGO LIMA

As algas voltaram a deixar a água do mar, em muita praias do Algarve, de cor vermelha. Desta vez, no entanto, ao contrário do que aconteceu em junho, as autoridades não interditaram os banhos.

A situação voltou a surgir na passada quinta-feira nos areais entre os concelhos de Albufeira e Olhão. “A água está toda vermelha, não se consegue tomar banho”, descreveu, nesse dia, uma banhista na praia de Almargem, em Loulé. Em Faro,

BANDEIRAS FORAM MANTIDAS VERDES NOS AREAIS AFETADOS

Olhão, Quarteira (Loulé), e em Albufeira, os banhistas foram igualmente confrontados com a presença de microalgas em grande quantidade, que deixavam o mar em tons de vermelho. Situação que se prolongou na sexta-feira, embora com menos intensidade.

Ontem, e provavelmente com a corrente a empurrar as algas, a maré vermelha apareceu em frente à ilha de Tavira, em par-



1 Ontem a mancha de algas surgiu em frente à praia do Barril, na ilha de Tavira
2 Situação registada, inicialmente, entre Olhão e Albufeira, na quinta-feira

ricular na praia do Barril. “A mancha é muito longa, parece ir quase até Olhão”, descreveu ao CM um banhista nesse areal.

As algas não representam, no entanto, qualquer perigo para a saúde, determinou a Agência

Portuguesa do Ambiente, que realizou recolhas de água para análise. Nesse sentido, as capitâncias das zonas afetadas foram informadas que as bandeiras hasteadas nas praias podem continuar verdes.

PORMENORES

Banhos interditados

Na segunda quinzena de junho, quando surgiu uma primeira maré vermelha, as praias entre Olhão e Albufeira foram interditadas por motivos de segurança. A situação manteve-se durante três dias.

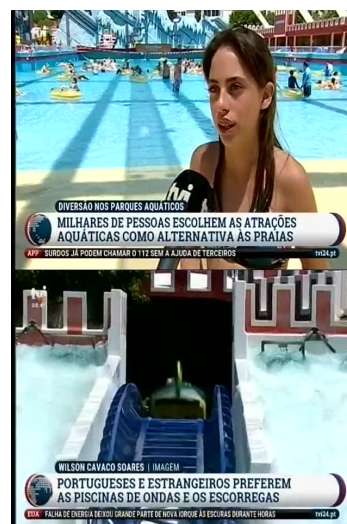
Baixa concentração

As análises realizadas na altura acabaram por revelar que as algas, apesar de tóxicas, estavam presentes numa concentração demasiado baixa para representarem perigo para o homem.

Banhistas alarmados

Tanto na quinta-feira, quando surgiu inicialmente esta segunda maré vermelha, como ontem, quando as algas se aproximaram das praias de Tavira, os banhistas mostraram-se preocupados com eventuais riscos para a saúde. O mesmo tinha acontecido em junho.

Ao que o CM apurou, a concentração de microalgas não é suficiente para causar qualquer intoxicação ao ser humano. Deve-se, contudo, evitar ingerir água do mar enquanto se mantiver a situação. ●



Diversão nos parques aquáticos

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=58743dff-0fbb-47e5-b6fc-27ee321de125&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Diversão nos parques aquáticos no Algarve.
Declarações de Diana Santos, diretora Aquashow Parkhotel.

Repetições: TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-07-15 08:46



Faróis abertos ao público

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=a9087250-440c-4d00-8d3d-a6f3e826ced8&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Residentes e turistas no Algarve têm este Verão mais um programa para as férias. O Farol de Alfanzina, em Lagoa, vai estar aberto ao público durante os meses de Julho e Agosto. Declarações do comandante Ricardo Arrabaça, Capitania do Porto de Portimão.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-07-14 00:51
 TVI - Diário da Manhã , 2019-07-15 09:39
 TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-07-15 06:57
 TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-07-15 09:39
 TVI - Jornal da Uma , 2019-07-15 14:00

TURISMO

Porto é a cidade dos turistas felizes

Estudo do ISAG – European Business School revela que cerca de 90% dos turistas se sentem “muito felizes” a visitar a Cidade Invicta. Cerca de 77% promete voltar



© PAULO DUARTE

Dos estrangeiros que visitam a carismática cidade portuense, qualquer coisa como 77% garante querer regressar

REDAÇÃO
redacao@destak.pt

Um novo estudo, realizado pelo Núcleo de Investigação do ISAG – European Business School (NIDISAG) no final do ano passado junto de centenas de visitantes portugueses e estrangeiros que se encontravam no Porto, revela que 90% dos turistas se sentem “muito felizes” a visitar a cidade portuense e que cerca de 77% promete voltar à Invicta, que já foi eleita por três vezes como Melhor Destino Europeu (2012, 2014 e 2017). No total, foram entrevistados turistas de 48 nacionalidades, destacando-se os alemães (12,5%), brasileiros (10,5%), franceses (8,3%) e

O novo estudo, intitulado *Porto versus Well-Being*, foi realizado através de 1.253 entrevistas

britânicos (7,9%). A estadia média na cidade nortenha foi de 4,9 noites.

Gastronomia é um trunfo

Segundo o estudo a que o **Destak** teve acesso, relativamente aos fatores que motivaram a visita ao Porto, registou-se a importância atribuída a “saborear a gastronomia e conhecer chefs portugueses” (4,21 em 5); “relaxar/descansar” (4,15 em 5); e “visitar património/monumentos/museus” (4,1 em 5).

De salientar que quase metade dos turistas justificou ainda a escolha pelo Porto devido à possibilidade de “visitar as caves de vinho do Porto” (42,94%).

Segundo os resultados obtidos, 90% dos inquiridos revelaram um elevado nível de satisfação com a cidade, sendo que 85% afirmaram que foi no Porto que se sentiram mais felizes, quando comparado com outras cidades – o elevado grau de felicidade (4,42 em 5) destacou-se nos turistas estrangeiros, com alemães, brasileiros e holandeses a posicionarem-se no top 3. Já adjetivos como “emocionante”, “divertido” ou “inesquecível” foram algumas das palavras mais usadas para descrever a experiência no Porto, o que justifica a elevada intenção de voltar (77,25%).

ATUALIDADE • 05

Pesca da sardinha acima do que é sustentável

Dirigente europeu defende que redução das quotas é necessária porque o stock da espécie "está em mau estado"

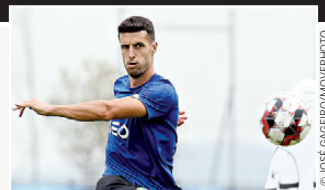


© RICARDO ALMEIDA

DESPORTO • 06

Benfica e FC Porto com aposta na veteranaria

Marcano veio reforçar o lote de jogadores dos dragões com vários anos de casa, mas a liderança nesse aspeto pertence às águias



© JOSÉ GAGEIRO/GETTY

Diretor: Diogo Torgal Ferreira | Edição nº 3395. Jornal diário gratuito.

Destak

15.07.2019 Segunda-feira PORTUGAL



ATUALIDADE • 04

Estado pretende pagar menos pelos remédios

Grupo de países europeus, de que Portugal faz parte, quer partilhar mais informação para negociar contratos mais vantajosos com as farmacêuticas. Introdução de medicamentos no mercado será menos dispendiosa

DESPORTO • 07



© EPA

CIDADES • 02

Nove em dez turistas são felizes na visita ao Porto

Inquérito a mais de mil visitantes revela que 77% tem a intenção de voltar à Invicta. Saborear a gastronomia, relaxar e visitar o património são os principais motivos de interesse apontados

ARTE&LAZER • 12

Paulo Furtado lança-se com curta-metragem

O famoso The Legendary Tigerman junta mais uma camada à sua multifacetada carreira e realiza o primeiro filme

DESPORTO • 06

Goleada de Jorge Jesus na estreia no Brasileirão

Depois do empate para a Taça do Brasil, primeiro jogo no campeonato à frente do Flamengo acabou com vitória por 6-1

EMPREGO&FORMAÇÃO • 13

Novo operador para escritórios partilhados

Empresa alemã investiu meio milhão de euros para abrir dois espaços em Lisboa. Porto é uma das cidades que se segue

Portugal sagrou-se ontem campeão mundial de hóquei em patins, feito que não era alcançado desde 2003



Este Portugal é já outro Brasil

Araldo Saraiva

As estatísticas dizem que residem agora em Portugal 105.423 brasileiros. Mas, pelo que vemos e ouvimos, temos a sensação de que serão muitos mais

Longe vão os tempos em que os “brasileiros” em Portugal eram sobretudo portugueses que viviam ou tinham vivido no Brasil e em que seria fácil contar os brasileiros que vinham visitar parentes, peregrinar a Fátima, comer bacalhau, beber bons vinhos e repousar, até na língua, antes ou depois de uns passeios pela Europa. Nas últimas décadas os brasileiros de Portugal, em bem maior número, são brasileiros de origem, mesmo que com avós ou bisavós portugueses, em muitos casos só recentemente descobertos, se não eram encobertos até por alguma vergonha.

Quando outrora se falava em emigração luso-brasileira, raros seriam os que concebiam uma emigração bidirecional. E a fixação de portugueses no Brasil, que em 2010 ainda atingia o número de 137.973, não suportaria qualquer comparação com a de brasileiros em Portugal. Mas a partir de 1960 assistimos a um fenómeno novo na história das relações luso-brasileiras: a entrada expressiva e crescente de brasileiros em terras portuguesas. Depois das levas de estudantes de Medicina e de “moças” recrutadas por máfias ou mafiosos, que a polícia fingiu desconhecer até se ouvir no mundo o alerta das “mães de Bragança”, foram desembarcando na pequena praia lusitana dentistas, que tanto fizeram abrir a boca de jornalistas levianos, jogadores de futebol, capoeiras, bruxos e evangélicos (nem sempre movidos por causas evangélicas), *garçons* de cafés, bares, restaurantes e hotéis, trabalhadores de *shoppings* ou do comércio, empregadas ou acompanhantes domésticas, operários, técnicos, músicos e artistas de várias espécies, e, mais recentemente, reformados e empresários, ou ex-empresários, alguns dos quais podem ter vistos *gold* e comprar, não se pergunte a origem do dinheiro, casas luxuosas de Cascais, do Douro e do Algarve; e não devemos esquecer os estudantes universitários, que no presente ano escolar são mais de 13 mil.

As estatísticas dizem que residem agora em Portugal 105.423 brasileiros, um quinto da totalidade dos estrangeiros. Mas pelo que



ENRIC VIVES RUBIO

vemos e ouvimos em espaços públicos e privados, na televisão e na rádio, temos a sensação de que serão muitos mais; aliás, nesse número não entram os chamados luso-brasileiros e os turistas que renovam habilmente a sua permanência. Mas nesse número também não entram legiões de artistas de passagem, como atores de tele-

novelas – não se esqueça a importância que estas, desde a *Gabriela* (1977), tiveram para aproximar os portugueses dos brasileiros, ou vice-versa – e cantores populares, até os sertanejos, que atuam todos os dias em salas portuguesas. Não é difícil entender o fenómeno recente da emigração de brasileiros para Portugal: por um lado, a língua, as matrizes histórico-culturais, a tranquilidade democrática, a

Europa; por outro lado, a insegurança, a violência (mais de 65 mil homicídios só no ano passado, alguns deles executados com impensável barbaridade), a frequência do roubo, da fraude e da corrupção, o desemprego desenfreado, a crise económica... E convém não esquecer os casamentos mistos, nem a rapidez e a relativa facilidade das viagens entre as duas margens do Atlântico, que também estimularam o turismo português no Brasil (a TAP chega agora a mais de uma dúzia de cidades brasileiras).

Os brasileiros e a sua literatura, a sua música, as suas artes, a sua culinária, os seus costumes, não só o seu futebol e o seu carnaval, e não só a sua linguagem – o “português com açúcar”, que já foi mais açucarado e mais português –, estão agora por toda a “terrinha”; esperemos que os portugueses, que já falam alegremente em “bagunça” e em “bunda” e já substituem a “bicha” pela “fila”, não absorvam o “r” caipira, não digam “a mídia”, não matem alguns plurais (“vamo”, “10 real”), se já se deixaram contaminar por regências como “o país que gosto” e por redundâncias como “há anos atrás”.

A presença brasileira em Portugal é tal que talvez permita permutar os topónimos da frase que Fernão Cardim (1540-1625) deixou num dos seus *Tratados da Terra e*

Gente do Brasil: “Este Brasil é já outro Portugal.” Na verdade, chega a parecer que este Portugal é já outro Brasil.

No *Fado tropical*, Ruy Guerra e Chico Buarque também conceberam a espantosa inter-relação dos espaços (ou das culturas) de Portugal e do Brasil: “E o rio Amazonas /Que corre Trás-os-Montes/ E numa pororoca/ Desagua no Tejo.” Só que eles anteviam ironicamente um “imenso Portugal” e um “império colonial” no Brasil, onde por sinal cabem mais de 90 Portugais. Portugal nunca poderá ser um “imenso Brasil”, nem poderá acolher muitos brasileiros. Mas se ao longo de séculos, em tempos difíceis, social, política ou economicamente falando, milhares de portugueses puderem sentir-se em casa no Brasil, também os brasileiros se poderão sentir em casa na pequena casa lusitana. Não só por causa da língua ou da história comuns, também porque os portugueses estão afetivamente próximos dos brasileiros (como dos cabo-verdianos) e gostam da sua “leveza”, do seu “pensamento positivo”, da sua alegria e sabedoria de viver ou de conviver.

Claro que ainda há comportamentos xenófobos ou racistas, que nem sempre terão que ver com preconceitos de colonizador, tão condenáveis como os de colonizado; mas, embora inadmissíveis, eles raramente justificarão as generalizações de alguns brasileiros ou de alguns jornalistas brasileiros que nunca se incomodaram, por exemplo, com a “piada de português” ou com apodos de portugueses no Brasil (portugas, galegos, tamanqueiros, pés-de-chumbo...).

Os portugueses têm beneficiado muito com o convívio e o trabalho dos brasileiros, que, com raras exceções, formam uma comunidade exemplar. Também por isso, muitos portugueses estranharam que ela tenha votado maioritariamente num Presidente que nunca dera boas provas políticas ou outras, que defendeu a ditadura militar e a tortura, e que ofende índios e minorias, ataca universidades e escolas (que quer “sem ideologia”, para que vingue a dele), desvaloriza as humanidades e, em vez de congregar, mais tem cavado o fosso entre as famílias brasileiras.

Portugal sempre contou com a amizade e a ajuda de brasileiros de superior qualidade, cidadãos exemplares, profissionais muito competentes, fecundos criadores. De um deles disse outro grande brasileiro, Drummond: “Ontem, hoje, amanhã, a vida inteira./ Teu nome é para nós, Manuel, bandeira.” Foi este que, louvando num poema os espanhóis e a Espanha, se achou no dever de acrescentar: “A Espanha de Franco, não.”

Poeta e ensaísta



As estatísticas dizem que residem agora em Portugal 105.423 brasileiros, 1/5 dos estrangeiros

38ª Concentração de Motos de Faro arranca já na quinta-feira

| | | | |
|------------|--------------------------|------------------|-------------------|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 15/07/2019 |
| Melo: | Postal do Algarve Online | Autores: | Cristina Mendonça |

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d66114e0>

Ouvir

Todos os anos rumam à capital algarvia milhares de amantes de duas rodas
(Foto D.R.)

A 38ª

Concentração Motard Internacional de Motos de Faro começa já na próxima quinta-feira e decorre até domingo, 21 de Julho. Serão quatro dias animados por milhares de motos, cerveja música e diversos espetáculos.

A concentração é já uma referência na Europa e todos os anos, em julho, atrai ao Vale das Almas milhares de amante das duas rodas.

A

festa abre na quinta-feira, às 21.30 horas, com a música dos Íris e do Cais Sodre Funk Connection no palco principal.

Na

sexta-feira, 19 de julho, animarão o recinto Oásis Gisela João, Celtas Cortos de Espanha e Jack & Elwood do Reino Unido, na sexta feira dia 19.

No

sábado, dia 20, a Noite Sagres tem como convidados os portugueses Saint Dominc's Gospel Choir, os holandeses Within Temptation, e os Amor Electro.

Mas

animação não se fica por aqui, a partir das 18 horas, terá lugar a eleição da Miss Faro, seguindo-se bike show, show de striptease entre outras atrações.

No

domingo, pela 10 horas, realiza-se o grande desfile, com milhares de motards a percorrerem as ruas de Faro, e pelas 12 horas, serão entregues os prémios.

A

inscrição será feita a partir de 18 de Julho. O preço é de 45 euros para dias todos, que são vendidas no local.

O

Moto Clube de Faro, entidade responsável pela organização da Concentração de Faro, propõe todos os anos um programa diversificado, num ambiente único, que proporciona muita diversão a todos os amantes do motociclismo.

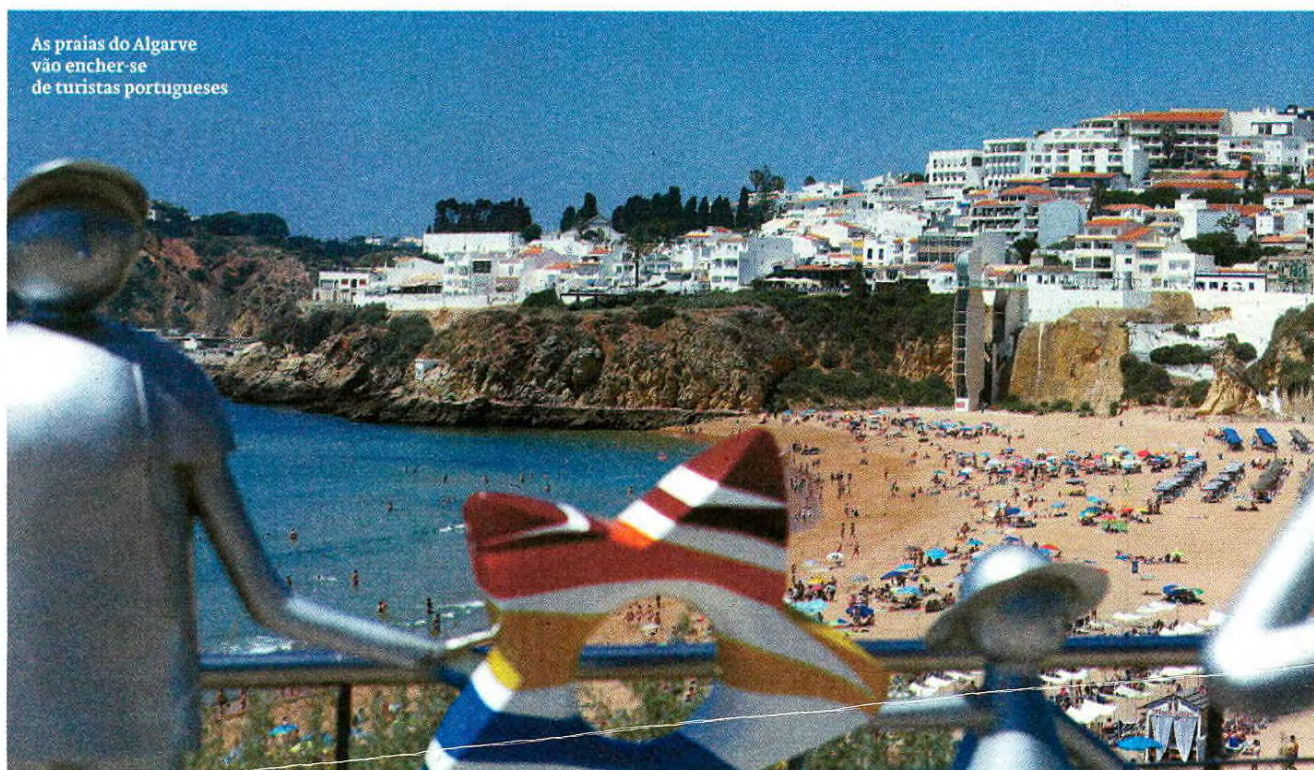
A 38ª da Concentração Motard do Moto Clube de Faro conta com o apoio da Câmara de Faro e da Região de Turismo do Algarve.

(CM)

Facebook Comments

Cristina Mendonça

As praias do Algarve
vão encher-se
de turistas portugueses



Julho e agosto atraem 400 mil portugueses às praias algarvias

Neste verão, os turistas nacionais já suplantam os ingleses na região. Taxa de ocupação deve chegar a 95%. Outros destinos ganham força

Sónia Santos Pereira
sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

VERÃO O Algarve, destino predileto de férias dos portugueses, está a contar receber, entre julho e agosto, 400 mil turistas nacionais. Apesar desta habitual concentração na região algarvia, locais como Porto Santo, Açores e o Norte do país estão a assumir relevância nas escolhas para férias dos portugueses. Há ainda quem rume além-fronteiras e aí o grande foco está em Cabo Verde.

“Os turistas nacionais es-

CONTAS

Famílias em férias contam gastar no mínimo 538 euros e no máximo 1900 euros

As férias dos portugueses vão custar, em média, 1350 euros para aqueles que optam por um destino dentro do país e deverão ultrapassar os 1900 euros para os que rumam além-fronteiras. O Observador Férias 2019 da Cetelem adianta ainda que os portugueses que vão aproveitar o período de descanso do estio para ficar por casa preveem um dispêndio de 538 euros. A faixa etária entre os 35 e os 44 anos é a que estima gastar mais dinheiro, admitindo despendir um valor médio de 1615 euros. A deslocação é uma das despesas mais apontadas pelos inquiridos no estudo da empresa, com o valor médio previsto a rondar os 291 euros. Mais de um terço vai optar pelo regime de tudo incluído, o que determina um gasto médio de dois mil euros. Os residentes na região Norte são os que admitem despesas mais elevadas em refeições, viagens, estadias, compras e presentes.

tão a optar nestas férias por destinos no mercado interno e o Algarve ressurte-se positivamente dessa opção”, diz Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). Em julho, as taxas de ocupação da hotelaria algarvia estão nos 85% e para agosto a estimativa aponta para 95%.

No verão, os portugueses sobem ao topo do ranking das nacionalidades que assentam arraiais nas praias algarvias, destronando os ingleses. Como frisa Elidérico Viegas, nos primeiros seis meses do ano, registou-se um aumento de 6% na procura dos nacionais e “essa foi a principal razão para que o Algarve tenha as taxas de ocupação ao nível do ano passado”.

ILHAS EM DESTAQUE

A Agência Abreu, a maior e mais antiga do país, reconhece que o Algarve é o destino de excelência dos portugueses para este verão, mas a Madeira, especialmente Porto Santo, e os Açores destacam-se claramente entre as opções de férias. Segundo António Loureiro, diretor da Traveport, Porto Santo regista o maior

crescimento nos destinos nacionais.

A taxa de ocupação do hotel Vila Baleira, em Porto Santo, está, em julho, nos 95% e as perspectivas para agosto apontam para números idênticos. Segundo Bruno Martins, diretor da unidade do grupo Ferpinta, os charters para a ilha estão cheios.

O Pestana Hotel Group tem sentido também muita procura pelos seus hotéis no Algarve e em Porto Santo. “As taxas de ocupação rondarão os 90%”, disse fonte empresarial. O grupoliderado por Dionísio Pestana adianta que, para as pousadas de Portugal, as regiões eleitas são o Norte e o Centro. A Agência Abreu sente igualmente essa tendência e realça mesmo que o Norte, Alentejo e Centro assumem cada vez mais relevância enquanto destinos de férias dos portugueses.

O Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) estima que as dormidas do mercado nacional na região irão crescer de 6% a 7% e os proventos entre 12% e 15%. As taxas de ocupação para os meses de julho e agosto deverão rondar os 75% e 80%, com o mercado nacional a



PONTOS DE VISTA



Luís Pedro Martins

Presidente da TPNP

“Esperamos a consolidação no terceiro lugar no ranking das dormidas nos turistas nacionais”



Elidérico Viegas

Presidente da AHETA

“Os turistas nacionais estão a optar por férias no país e o Algarve ressent-se positivamente dessa opção”

representar entre 45% e 48% das dormidas. O presidente da TPNP prevê que neste verão a região consolide o terceiro lugar no ranking das dormidas entre os turistas nacionais.

A Vila Galé, que além dos nove hotéis no Algarve, com níveis de ocupação semelhantes a 2018, está a consolidar a operação nas unidades que abriu recentemente no Douro, Elvas, Sintra e Braga, adianta fonte do grupo. A aposta tem sido lançar novas propostas que envolvem as unidades próximas de património mundial da UNESCO.

CABO VERDE AFIRMA-SE

Cabo Verde, Marrocos, Porto Santo, Cuba e S. Tomé são os cinco destinos mais vendidos pelos principais operadores turísticos.

Segundo António Loureiro, a taxa de crescimento das reservas neste verão é de 3,7%, uma das mais altas da Europa comunitária, o que ilustra o maior poder de compra dos portugueses. O responsável da Travelport diz ainda que os destinos mais longínquos captaram muitos portugueses, como as Maldivas, o Egito e a Tunísia. ●

DESTINOS PARA
VÁRIAS BOLSAS

Portugal Preços para um casal com dois filhos menores, de 25 a 31 de agosto, com tudo incluído:

ALGARVE

Hotel Balaia Albufeira

1596€

PORTO SANTO

Hotel Vila Baleira

3069€

AÇORES - S. MIGUEL

Pestana Bahia Praia*

2863€

DOURO

Vila Galé**

1326€

* Com meia pensão ** Só peq. alm.

Estrangeiro A mesma família fica dependente das datas dos voos e a viagem varia entre 8 a 9 dias, com partidas do Porto ou de Lisboa:

CABO VERDE

Ilha do Sal

2373€

S. TOMÉ E PRÍNCIPE

Ilhéu das Rolas

6976€

MARROCOS

Saïdia

2259€

MALDIVAS

The Barefoot Eco Hotel

6760€

NOTÍCIAS MAGAZINE

OS MILITARES
ESQUECIDOS
EM ÁFRICA

Quase metade dos mortos na Guerra Colonial sepultados onde tombaram

Ernestina conseguiu trazer o corpo do pai para Tondela

Férias
400 mil portugueses a caminho das praias algarvias

Requalificação da EN125 marca passo. Em três anos, houve 27 mortes P. 4 e 24

Segurança
Alunos da GNR param formação para fazer patrulhas P. 14

Automóveis
Vendas de SUV dispararam com baixa de preço nas portagens P. 13

Reportagem
Paixão pelo karaoke resiste em bares e romarias P. 18



Parlamento
Deputados deixam na gaveta uma centena de petições

Eutanásia volta à agenda em reuniões com partidos P. 10

JN
Jornal de Notícias

Doenças sexuais também crescem entre os idosos

Peritos da saúde analisam aumento de casos de sífilis, gonorreia e clamídia

Sida deixou de ser ameaça mortal e fez diminuir cuidado com a proteção Página 6

HOJE



Benfica
Goleada (8-0) frente à Académica e confrontos nas bancadas

"Temos de começar a prender esta malta", avisou Bruno Lage P. 45



SPORTS
DIRECT.COM

NOVA LOJA COM NOVO CONCEITO PREMIUM
VISITE-NOS: GAIA - AV. DA REPÚBLICA, N.º 1917
(JUNTO À ESTAÇÃO DE METRO D. JOÃO II)

USC



Salários mais altos no turismo mas menos ofertas de trabalho

Dados do IEFP apontam para uma subida de 2,9% nos ordenados, mas a procura de profissionais estabilizou

EMPREGO Os salários no setor do turismo estão a aumentar, pressionados pelas elevadas necessidades de mão de obra e pela escassez de recursos humanos disponíveis. A atividade carece de 40 mil profissionais e de todas as áreas, nas contas de Ana Jacinto, secretária-geral da Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal.

Mas os ordenados têm vindo a crescer, embora "moderadamente", sendo que nos primeiros cinco meses do ano atingiram o valor médio de 670 euros, um incremento de 2,9% em termos homólogos, informou o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). No ano passado, os mais de 328 mil trabalhadores do turismo recebiam um salário médio de 654 euros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

MENOS TRABALHO

Carolina Alberty, consultora da Hays Portugal, realça que o aumento da procura e o dinamismo do mercado levam a que os profissionais procurem melhores condições salariais. Por isso, "sentimos que os salários têm vindo a aumentar, de uma forma geral, na casa dos 15%, sendo muitas vezes a razão prioritária para a mudança". Vítor Antunes, diretor da Manpower, também aponta a tendência de aumentos entre 10% e 15%. No que toca ao trabalho sazonal, a Adecco admite "uma ligeira subida nas remunerações, mas apenas na região do Algarve". O que evidencia é um incremento do número de contratos entre empregadores e colaboradores temporários.

As ofertas captadas pelo IEFP no setor do turismo nos primeiros cinco meses do ano (cruciais para o preenchimento de vagas para o verão) registaram uma evolução negativa. Ao IEFP chegaram 8500 ofertas, menos cem que no homólogo de 2018.

ALGARVE LIDERA OFERTA

Realidade diferente registam as empresas de recrutamento. A Manpower evidenciou "um incremento de 20% no número de pedidos" das empresas de turismo e a Hays realça que "nos últimos meses as ofertas cresceram em cerca de 45% para o verão".

A TER EM CONTA

Faltam chefes

Chefes de cozinha, responsáveis de sala, empregados de mesa e de balcão e rececionista são as profissões mais procuradas.

40 mil profissionais

Nas contas da AHRESP, faltam 40 mil trabalhadores no setor do turismo.

O Algarve concentra, naturalmente, o maior número de ofertas de emprego (40%) captadas pelo IEFP, seguindo-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (20%), o Centro (16%), o Norte (13%) e, por último, o Alentejo (10%). As empresas de recrutamento sublinham a procura que se sente em Lisboa e Porto, ilustrando a dinâmica de investimento que o turismo tem conhecido nestas cidades.

As empresas do setor têm necessidades de trabalhadores em basicamente todas as áreas. Mas, para este verão, o IEFP verificou que o alojamento apresentou uma maior procura do que no ano passado, representando agora 45% das ofertas de emprego.

Segundo a Adecco, há uma forte procura para funções como chefe de cozinha, responsável de sala, empregado de mesa e de balcão e rececionista. A profissão de barman é também muito requisitada, assim como de empregadas de limpeza. ● S.S.P.

O turismo mantém uma dinâmica criadora de emprego





Maré vermelha no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b04657a8-8160-48ca-98fe-35cf55e78d47&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A maré vermelha devido às microalgas, voltou a ser avistada em algumas praias do Algarve. Ainda assim, já está a desaparecer e não há perigo para a saúde.

**834 M €**

TURISMO. Os chineses da Fosun, acionistas do BCP, vão investir 834 milhões de euros na Thomas Cook, agência de viagens mais antiga do Mundo.



Guadiana navegável entre Alentejo e Algarve

Projeto de seis milhões deverá terminar em 2021. Ministra diz que vai desenvolver o interior

EMPREITADA O projeto para permitir a navegabilidade do rio Guadiana entre Vila Real de Santo António (Algarve) e Mértola (Alentejo) vai custar seis milhões de euros e deverá terminar em 2021, anunciou ontem a ministra do Mar. “É um dos investimentos mais emblemáticos do Ministério do Mar”, porque “promove a navegabilidade do Guadiana” e, simultaneamente, “o desenvolvimento de toda a zona abrangida”, afirmou Ana Paula Vitorino, no Pomarão, concelho de Mértola.

A ministra falava após a assinatura do contrato da empreitada de desassoreamento e assinalamento marítimo para permitir a navegabilidade do troço internacional do rio Guadiana entre Alcoutim e o Pomarão.

A empreitada, que está orçada em 611.925 euros e corresponde à terceira fase do projeto, vai ser consignada ao empreiteiro e começar “ainda este mês”, deverá durar três meses e “em outubro, em princípio, estará concluída”, disse a ministra.

Na cerimónia de ontem, também foi assinado um protocolo entre a DGRM e a Câmara de Mértola para estudar e encontrar a solução adequada para a navegabili-

dade do troço exclusivamente português entre o Pomarão e a vila de Mértola.

Segundo a ministra, este troço “é mais complexo” do que os anteriores do ponto de vista geológico e ambiental, por estar “inserido numa zona protegida do Guadiana” e, por isso, a preparação da empreitada “vai demorar um bocadinho mais”.

Através do projeto, “estamos a fazer um investimento total de seis milhões de euros”, que, além das empreitadas de desassoreamento para garantir a navegabilidade dos troços, inclui trabalhos de recuperação de pontos de contacto e pequenos acessos ao rio entre Vila Real de Santo António e Mértola, num investimento de 2,5 milhões de euros, precisou a ministra. O objetivo da recuperação de pontos de contacto e acessos é “permitir um melhor acesso ao rio”, explicou.

“O que pretendemos é criar condições para que o turismo se possa desenvolver” na zona do rio abrangida pelo projeto. “Estamos a trazer o mar até Mértola [no interior alentejano] e levar Mértola até ao mar com todas as potencialidades que existem. É um projeto de desenvolvimento do interior”, rematou a ministra. ●



Potencial turístico

Segundo a governante, nos concelhos de Mértola e Alcoutim, há “condições fantásticas de desenvolvimento de rotas turísticas”, nomeadamente “uma bellissima gastronomia, apontamentos históricos e culturais de significativo valor, principalmente em Mértola, e paisagens fantásticas”, afirmou Ana Paula Vitorino.

Financiamento

Por abrangerem troços internacionais do rio, as empreitadas já concretizadas foram financiadas em 75% por verbas do Programa de Cooperação Transfronteiriça INTERREG Espanha-Portugal 2007-2013 e a relativa ao contrato ontem assinado vai ser financiada também em 75% pelo INTERREG V-A Espanha-Portugal 2014-2020.